O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano IV | Volume 11 | Nº 33 | Boa Vista | 2022

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.7059065

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

PERIÓDICOS CLONES E FANTASMAS: ESTUDOS DE CASOS E REVISÃO CRÍTICA SOBRE AS REVISTAS PREDATÓRIAS![1]

Carlos Kusano Bucalen Ferrari[2]

Resumo

Com a criação desenfreada de novas revistas científicas diversos periódicos predatórios têm surgido. O objetivo deste trabalho foi realizar um monitoramento dos periódicos predatórios do tipo clone que iludem pesquisadores por apresentar o mesmo nome de um periódico legítimo. Foi realizada a curadoria de conteúdo de mensagens recebidas em três diferentes endereços eletrônicos durante um ano. Especificamente em relação ao tipo clone de periódico fraudulento foram recebidas 14 mensagens durante o período. O conteúdo delas foi analisado e se discutiram os elementos essenciais para que pesquisadores suspeitem destes periódicos e evitem submeter e publicar artigos nestes periódicos. É necessário que uma política nacional de ética em pesquisa inclua formação profissional em ética nas publicações e estabeleça mecanismos de controle de práticas de má conduta científica dos envolvidos.

Palavras chave: Ética. Má Conduta Científica. Periódico. Publicação Científica.

Abstract

With the unbridled creation of new scientific journals several fraudulent journals have emerged. The aim of this work was to perform a mini-narrative review of clone and ghost periodicals and teach rules to ensure publication in suitable journals. In relation to the number of ghost journals, the health area represents the second place, behind only the human and social sciences. A considerable part of people is unaware of both ghost and cloned journals. Essential elements to avoid submitting and publishing articles in these journals include making sure that it is an indexed, legitimate journal (true website), with defined scope, editorial board and peer review and transparency about the editorial process and costs (or gratuity) of open access. A national policy of research ethics might include professional training in ethics in publications and establishes mechanisms to control the practices of scientific misconduct of those involved.

Keywords: Ethics. Journal. Publication. Scientific Misconduct. Scientific Publication.

INTRODUÇÃO

Apesar do aumento na produção científica brasileira das últimas décadas, muitos cursos de graduação e pós-graduação tem escassez ou mesmo ausência de disciplinas sobre o ensino de redação científica, de publicações e de ética na pesquisa ou estes conteúdos são oferecidos meramente como optativos. Como consequência disso, o conhecimento dos fundamentos filosóficos da ciência, da ética em pesquisa e das metodologias é prejudicado e impacta diretamente o modo de fazer pesquisa e de apresentar seus resultados (LINDEN, 2013; VOLPATO, 2019).

Ao mesmo tempo que os cursos de formação carecem de maior conteúdo sobre o fazer do futuro cientista, multiplicam-se a uma taxa de anual de 20% a quantidade de periódicos de acesso livre (*open access*) na internet (LAAKSO *et al.,* 2011).

[1] Projetos de pesquisa Predjournals (PROPEQ/UFMT: n°48/2021) e Curadoria Científica: Uma Metodologia para a Educação em Saúde (PROPEQ/UFMT/n. 322/2021).

[2] Doutor em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (USP). Biomédico. Professor Associado da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). E-mail para contato: carlos.ferrari@ufmt.br

Com pressões para publicar cada vez mais estudos em revistas internacionais e conseguir aumentar a pontuação na carreira acadêmica e no currículo, mesmo diante de rejeições de seus artigos em periódicos de prestígio, os autores acabam sendo seduzidos pela facilidade, rapidez e acesso aberto de periódicos predatórios, cujo objetivo é publicar, mesmo sem revisão, qualquer artigo desde haja pagamento de taxas (BEALL, 2012; COBEY *et al.,* 2019; SARFRAZ *et al.,* 2020).

Jeffrey Beall, um bibliotecário dos Estados Unidos, foi o criador do termo periódico predatório e um dos primeiros a pesquisar o tema e publicar uma lista com estas "revistas" (*Beall's List*).

Ademais, estas revistas apresentam práticas desonestas como falsas indexações e editores, ou editores sem relevância científica e imitação de títulos de periódicos tradicionais reconhecidos (GRUDNIEWICZ *et al.*, 2019; VAKIL, 2019). Indexação é um registro da revista em uma base de dados que geralmente traz credibilidade para o periódico. Assim, um periódico que apresenta muitas indexações, especialmente em bases de dados importantes na área da Educação e demais campos do conhecimento, deve ter preferência na escolha dos autores (SOUZA *et al.*, 2018; FERRARI, 2018).

Devido ao envio diário e maciço de mensagens eletrônicas convidando pesquisadores para submeter seus estudos, o objetivo do presente trabalho foi avaliar o conteúdo de mensagens recebidas referentes a periódicos predatórios do tipo clone, um subtipo das revistas fraudulentas.

METODOLOGIA

Os títulos de periódicos foram considerados clones quando explicitamente copiaram parte ou a totalidade do nome de uma publicação legítima (CONROY, 2020). O presente estudo traz resultados parciais de um projeto institucional de pesquisa (Predjournals: n.48/2021), registrado na Pró-reitoria de Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Foram contabilizadas as mensagens de possíveis periódicos predatórios do tipo clones ou sequestrados, recebidos em três diferentes endereços eletrônicos (*e-mail*) durante 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2021. Para identificar e avaliar as informações das mensagens recebidas pelos periódicos clones, foi utilizada a metodologia da curadoria de conteúdo ou curadoria científica, já utilizada na área de educação, que se baseia em coletar as informações, categorizar (comparar; generalizar), criticar (discriminar; avaliar), conceituar e circular (mostrar valor; tornar acessível) (SHARMA; DESCHAINE, 2016; GARCIA; CZESZAK, 2019).

Os portais de periódicos clones foram acessados e as informações foram checadas (ausência ou presença de local físico de publicação, país, registro ISSN etc.), especialmente as supostas indexações e fatores de impacto.

RESULTADOS

Durante 12 meses, um grande volume de mensagens de periódicos predatórios foi recebido nos três endereços de e-mail. Todavia, apenas 14 destas estiveram relacionadas a periódicos predatórios do subtipo clonados.

- A primeira mensagem foi recebida dia 19 de janeiro de 2021, do periódico *Journal of Education and Training Studies* (JETS), que enviou mais 3 mensagens uma a cada mês seguinte.
- Em 17 e 18 de maio de 2021, foram recebidas quatro mensagens do periódico clone *Interciência*.
- No dia 22 de maio de 2021, foram recebidas duas mensagens do periódico clone *Revista de Educación*.
- Nos dias 15 e 16 de outubro de 2021, foram recebidas quatro mensagens do periódico clone *Fourrages journal*.

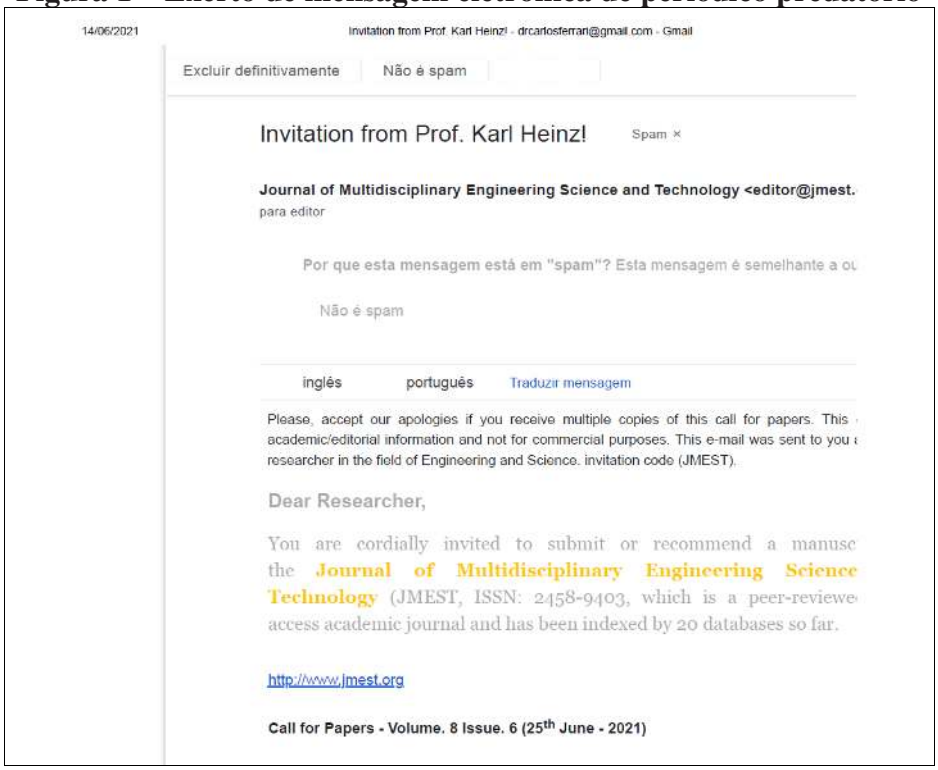
É necessário afirmar que somente o JETS que apresenta características de periódico legítimo e está realmente indexado nas bases de dados referidas, assim como apresenta editores e corpo editorial e de revisores. As demais revistas são cópias com *homepages* de baixa qualidade, com erros gramaticais e muitas vezes com ausência de informações ou falsidade delas (a revista não é indexada e nem apresenta editor ou corpo editorial).

DISCUSSÃO

Para estudar o fenômeno dos periódicos predatórios e, em especial, do tipo clone, é necessário avaliar o conteúdo recebido em mensagens de e-mail. Neste sentido, uma pesquisa da Espanha avaliou o conteúdo de mensagens eletrônicas recebidas por três professores de ensino superior da área de Educação e observou que 70% de e-mails eram convites de revistas predatórias, cujos portais não apresentavam segurança eletrônica, citavam falsas indexações e fatores de impacto, prometiam publicar os manuscritos em tempo médio de uma semana e eram, em sua maioria, fora da área de estudos dos autores (SUREDA-NEGRE; CALVO-SASTRE; COMAS-FORGAS, 2022).

Destarte, a Figura 1 mostra um periódico predatório com nome de editor falso de acordo com mensagem eletrônica recebida no dia 14 de junho de 2021. É importante ressaltar que a mesma mensagem foi reenviada mais 3 vezes ao longo de 2021.

Figura 1 – Exerto de mensagem eletrônica de periódico predatório



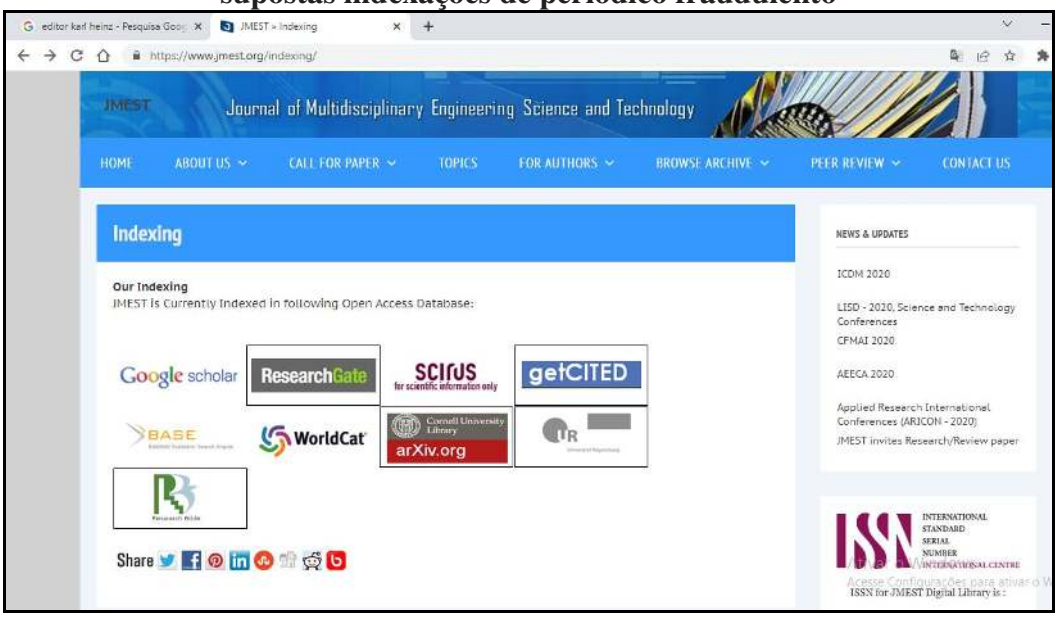
Fonte: E-mail recebido. Disponível em: <www.jmest.org>. Acesso em: 14/06/2021.

Uma análise pormenorizada da Figura 1 revela diversos elementos que caracterizam um periódico predatório, como mensagem retida na caixa de *spam*, promessa de publicação rápida (a mensagem foi enviada dia 14/06 para que artigos fossem publicados em 25/06), texto contendo diversos tipos de formato e não um único padrão, revista supostamente multidisciplinar que aceita tudo (engenharia, ciência e tecnologia) e estaria listada em 20 bases indexadoras ou mais. Além disso, o convite é feito por um suposto Prof. Karl Heinz. Na verdade, trata-se de um nome composto que deveria ser seguido de um sobrenome, mais uma característica falsa.

Todavia, ao acessar a página da "revista", no dia 07 de maio de 2022, foi possível verificar que as informações são falsas e a escolha da mesma tentar impedir que leitores tenham acesso à verdade (Figura 2).

Considerando as informações da Figura 2, são apresentadas supostas 9 bases indexadoras apenas, ao passo que a *Scirus* está desativada, o *Google scholar* (sistema de busca e repositório bibliográfico) e o *Researchgate* (comunidade de cientistas) não são indexadores, o arXiv.org (https://arxiv.org) é um repositório de artigos em formato *pre-print*, Universität Regensburg é a biblioteca desta universidade alemã e, na verdade, a revista não está indexada nas únicas bases verdadeiras citadas na *webpage* da revista (*getCited*, *BASE*, *Worldcat Research Bible*).

Figura 2 – Cópia (*print*) de tela mostrando supostas indexações de periódico fraudulento



Fonte: Disponível em: <www.jmest.org/indexing>. Acesso em: 19/08/2021.

Para piorar a situação, o QUALIS, metodologia para ordenamento e classificação de periódicos, desenvolvido pela Coordenação de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), inclui pelo menos 485 periódicos predatórios (PRADO; KRAENKEL; COUTINHO, 2017; TUFFANI, 2017; SOUZA *et al.,* 2018).

Um dos aspectos destes periódicos predatórios mais nocivos corresponde às revistas clones e fantasmas que tem causado, além de prejuízos financeiros diretos aos autores, danos às agências financiadoras e à credibilidade da ciência em geral.

- *Mas, o que seria um periódico predatório?*

É um periódico que apresenta diversas características falsas (como indexações, fatores de impacto, localização, editores e corpo de revisores, etc.) inclusive simulação de nomes de outras revistas tradicionalmente reconhecidas cujo objetivo é atrair autores, mediante convites insistentes por e-mail, para o recolhimento de taxas de publicação e posterior publicação de artigos sem a devida revisão por pares ou ausência de transparência dos processos editoriais (BURGGREN *et al.,* 2018; CARTES-VELASQUEZ, 2017; COHEN *et al.,* 2019; GASPARYAN *et al.,* 2016; MERCIER *et al.,* 2018).

Como consequência são publicados artigos que podem conter graves erros metodológicos comprometendo a geração do conhecimento humano e a credibilidade da ciência (BARTHOLOMEW,

2014; BUTLER, 2013; VINNY *et al.,* 2016; GRUDNIEWICZ *et al.,* 2019; ELMORE; WESTON, 2020).

Ainda há muitos pesquisadores, geralmente em início de carreira, que desconhecem o que venha a ser um periódico predatório ou fraudulento. Um estudo com 183 membros da Universidade de Oakland em Rochester (EUA) de todas as áreas do conhecimento revelou que 23% desconheciam o assunto e 60% não foram hábeis em identificar adequadamente uma revista predatória (SWANBERG *et al.,* 2020). Neste ponto, é importante salientar que mesmo pesquisadores mais experientes, mas com baixa familiaridade com inglês, têm sido vítimas deste tipo de publicação fraudulenta.

Ressalta-se que o problema é grave diante da quantidade enorme de publicações fraudulentas existentes na *internet.* Um estudo publicado em 2015 mostrou que houve um aumento de oito vezes na quantidade de "artigos científicos" publicados em cerca de 8.000 revistas predatórias, localizadas especialmente na Índia, sem identificação do país, Estados Unidos, Ásia com exceção da Índia e África (SHEN; BJÖRK, 2015).

- *O que são periódicos fantasmas?*

Embora não haja uma definição consensual, periódico fantasma é aquele em que tudo é falso, inclusive o *site*, a localização (fornecem endereço de um país, mas na verdade é um website que opera de outro), os responsáveis, os editores e revisores. Em geral, a revista fantasma permanece na *internet* por poucos anos até ser descoberta e desaparecer, denotando que não havia editores, mas ciber-criminosos (CONROY, 2020).

Ainda em 2000, um editorial do *American Journal of Pathology* já anunciava a proliferação deste tipo de periódico fraudulento (FAUSTO, 2000).

Um exemplo é o *Journal of Current Research in Science*, falsamente indexado, que publicava conteúdo não científico e plagiado, mas foi listado no *Emerging Sources Citation Index* (ESCI) (BREZGOV, 2019) e simplesmente desapareceu. Basta tentar acessar seu portal para verificar sua inexistência (http://www.jcrs010.com).

Revistas que deixaram de ser indexadas (indexação descontinuada) em alguma base de dados importante também representam, em parte perda da qualidade do periódico (atrasou a publicação de artigos, publicou estudos de baixa qualidade etc.), e, em outra, porque foram descobertos como sendo predatórios, sejam fantasmas, clonados e outros.

Neste sentido, um estudo da base SCOPUS, mostrou que as principais áreas com revistas descontinuadas foram Medicina (16%), Agricultura e Ciências Biológicas (11%) e Farmacologia, Toxicologia e Ciências Farmacêuticas (10%) (CORTEGIANI *et al.,* 2020).

Segundo um estudo recente, entre 2000 e 2019, 174 periódicos online desapareceram (publicação descontinuada), sendo que a maioria era de Ciências Humanas e Sociais (52,3%), Ciências da Saúde (16,7%), Física e Matemática (16,7%) e Ciências Biológicas e da Vida (14.4%) (LAAKSO *et al.,* 2021). Considerando o mesmo estudo, é crucial afirmar que apenas parte das revistas que desapareceram eram do tipo predatórias, subtipo fantasmas, e vários periódicos reconhecidos e ativos durante anos também acabam tendo sua publicação descontinuada (LAAKSO *et al.,* 2021).

No estudo de Dadkhah e Borchardt (2016), apenas parte do levantamento preliminar de revistas clonadas ou fantasmas, os autores analisaram 10 revistas deste tipo de fraude e contabilizaram, em 5 meses de 2015, 2.442 artigos que os autores "pensam" ter "publicado" naquelas revistas fraudulentas.

Os grupos fraudadores podem utilizar diversas formas para clonar um periódico, como criar uma homepage clone, copiar o portal da revista autêntica (*hackear*) e registrar um domínio de internet alternativo ou registrar um domínio que expirou ou perdeu a validade (ALBAKINA, 2021; BOHANNON, 2015; JALALIAN; DADKHAH, 2015; MEMON, 2019).

- *Publiquei em periódico clone, clonado ou sequestrado?*

Diversos pesquisadores já caíram no golpe dos periódicos fantasmas, bem como no das revistas clones denominadas por alguns pesquisadores como sequestradas. O termo periódico sequestrado ou *hijacked journal* foi criado devido à extensa pesquisa realizada por Jalalian *et al.,* (2015) sobre mais um tipo de farsa no "mundo das revistas científicas" em que cibercriminosos copiam os dados de uma revista e criam um *website* falso para que autores submetam seus manuscritos, paguem suas taxas e publiquem num falso portal.

Em nossa experiência e, devido às características semânticas da língua portuguesa, sugerimos adotar a designação de periódicos clones ou clonados. Os clones são *websites* falsos que copiam e trazem as mesmas informações de um periódico verdadeiro, com algumas sutis diferenças.

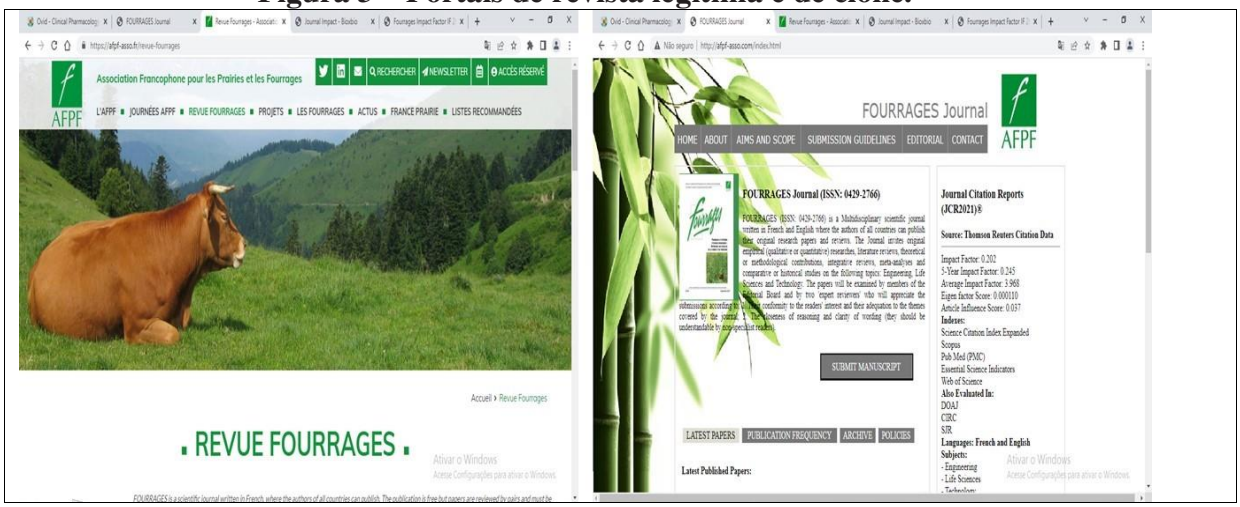
Os criminosos buscam periódicos de baixíssimo fator de impacto no *Journal Citation Reports* (JCR) ou periódicos que foram descontinuados para criar os clonados ou sequestrados. Neste sentido, uma pesquisa, por análise de conteúdo utilizando a técnica de inteligência artificial *Google custom search* API, demonstrou que de modo geral os mesmos grupos criminosos estão relacionados à criação de diversos periódicos clonados (ABALKINA, 2021).

Em geral, o periódico original tem seu foco bem definido aceitando apenas trabalhos de uma área específica do conhecimento humano. Já o clone aceita trabalhos de toda a grande área ou é multidisciplinar.

Há três casos de periódicos clones que ficaram famosos.

- O primeiro é a revista *Jokülll* (verdadeiro: https://jokulljournal.is) da Islândia, gratuita, cujo foco são as Glaciologia, Geociências e temáticas relacionadas. Falsificadores criaram um website falso (falso: http://www.jokulljournal.com), que publica artigos de todas as áreas de Ciências Biológicas mediante pagamento.
- Outras duas revistas clonadas foram a austríaca *Wulfenia*, cujo portal verdadeiro apresenta títulos e informações em Austríaco e inglês, e a polonesa *Sylwan*, da área de Silvicultura.
- No presente projeto denominado "*Predjournals"* identificamos no ano de 2021, catorze mensagens eletrônicas convidando para submeter manuscritos a periódicos clonados. Na Figura 3, parte A é apresentada a página do periódico *Revue Fourrages*, legítimo, tradicional e publicado pela Associação Francófona para os prados e pastagens (*Association Francophone pour les Prairies et les Fourrages*) que traz pesquisa sobre pastagens e criação animal e publica artigos gratuitamente. Na parte 3B, é apresentada a *homepage* do clone fraudulento.

Figura 3 – Portais de revista legítima e de clone.



Nota: 3A – Revue Fourrages (periódico legítimo). 3B – Fourrages jornal (periódico clone, fraudulento).

Fontes: Disponível em: <https://afpf-asso.fr/revue-fourrages>. (periódico legítimo). Disponível em: <https://afpf-asso.com>. (periódico clone). Acesso em: 22/05/2021.

No dia 22 de maio de 2021, recebemos um convite para publicar na *Revista de Educación*, que é uma versão clone da *Revista de Educación*, tradicional publicação periódica mantida pelo governo Espanhol. É importante ressaltar que as revistas clones são um perigo tanto para a pesquisa médica e biomédica, conforme explicitado por Assim e Sorooshian (2019) quanto para as áreas de educação e humanidades, ciências sociais aplicadas, artes e literatura, ciências biológicas, farmácia e outras conforme os títulos listados no Quadro 1.

Quadro 1 – Periódicos verdadeiros que tiveram *website* clonados

TÍTULO	EDITORA/PORTAL ORIGINAL	EDITORA/PORTAL CLONE
Agrochimica	Universidade de Piza (Itália) https://www.pisauniversitypress.it/landing_page-le-riviste-agrochimica-1497.html	Falso desativado
Acta Bioethica	Universidade do Chile https://actabioethica.uchile.cl/index.php/AB/index	Falso desativado
Acta Cirurgica Brasileira	Brazilian Society for Development of Research in Surgery https://www.scielo.br/j/acb	Falso desativado
Anais da Academia Brasileira de Ciências	Academia Brasileira de Ciências https://www.scielo.br/j/aabc	Falso desativado
Adalya	Revista da Turquia sobre Civilizações Mediterrâneas https://akmed.ku.edu.tr/en/publications/periodicals/adalya	https://adalyajournal.com
Aegaeum	*Anales D'Arqueologie Egeenne De L'Université de Liege et UT-PASP* É uma série periódica de livros publicada pela *Peeters publishers* em Leuven, Bélgica https://www.peeters-leuven.be/search_results.php?filter=books_series&lang=en	http://aegaeum.com
Archives des Sciences	Sociedade de Física e História Natural de Genebra (em francês)	Websites desativados: https://archiveofscience.com http://sciencesarchive.com
Arzania: Arqueological Research in Africa	Revista Africana de Arqueologia https://www.tandfonline.com/action/journalInformation?journalCode=raza20	Website desativado: https://azaniajournal.com
Aula Orientalis	Revista de cultura https://www.aulaorientalis.org	Website desativado: http://editorialusa.com
Aut Aut	Revista de Filosofia Italiana fundada em 1951 em Milão. https://autaut.ilsaggiatore.com	http://autrj.com
Bothalia	Instituto Nacional Sul-Africano de Biodiversidade (SANB) http://www.abcjournal.org/index.php/BothaliaABC	Clone: Bothalia Journal
Bulletin Monumental	Sociedade Francesa de Arqueologia Publica em francês http://www.sf-archeologie.net/-Bulletin-monumental-.html	http://bulletinmonumental.com
Ciência e Técnica Vitivinícola	Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária https://www.ctv-jve-journal.org	Clone cobra US$ 454
Education + Training	Revista mantida pela editora inglesa Emerald publishing https://www.emerald.com/insight/publication/issn/0040-0912	O clone é apenas suspeito de ser predatório: *Journal Educational and Training Studies*.
Education Research	Mantida pela National Foundation for Education Research (UK). https://www.tandfonline.com/toc/rere20/current	https://www.resjournals.com/education-research-journals
Gradiva ISSN: 0363-8057	International Journal of Italian Poetry https://en.olschki.it/riviste/9	http://gradivareview.com
High Technology Letters	Mantida pelo Ministério de Ciência e Tecnologia da China http://www.hitech863.com/gjstxen/ch/index.aspx	http://www.gjstx-e.cn
Infokara RISP	Revue Internationale de Soins Palliatifs https://www.cairn.info/revue-infokara.htm	http://infokara.com
International Journal of Special Education	Portal verdadeiro desativado Vancouver, Canadá	https://internationaljournalofspecialeducation.com/index.html
International Medical Journal	Japan University of Health Sciences e Japan International Cultural Exchange Foundation https://www.imj-1994.com (gratuito)	Clone: cobrava taxa de US150 em 2021 que passou para U$295 em 2022
JAMA (Journal of the American Medical Association)	Uma das mais prestigiadas revistas médicas do mundo. Publicada pela Associação Médica Americana (AMA). http://jama.jamanetwork.com	Clone desativado checado pelo autor
Journal of Huazhong University of Science and Technology	Natural Science Edition http://xb.hust.edu.cn/english	Portais clones: http://hxstxxjns.asia http://hustjournal.com
La Penseé	Revista francesa pluridisciplinar que pretende liderar a luta libertadora marxista	Falso clone desativado
Paideuma	Mantida pela Universidade de Maine (USA). Portal desativado.	http://paideumajournal.com
Revista de Educación	Mantida pelo Ministério da Educação e Formação Profissional do governo Espanhol https://www.educacionyfp.gob.es/revista-de-educacion/inicio.html (gratuita)	Portal fraudulento: http://revistaeducacion.org/index.html O nome do editor é diferente do periódico original
Revista Zefirus	Revista de Pré-História, Arqueologia e História da Universidad de Salamanca (ES)	Clone desativado: https://zephyrusjournal.com
Revue Fourrages	Publicada pela Associação Francófona de Prados e Pastagens. https://afpf-asso.fr/revue-fourrages (gratuita)	Fourrages Journal: revista multidisciplinar ao contrário da verdadeira. Oculta informação sobre taxa de publicação. http://afpf-asso.com/index.html
Sylwan	Portal real desativado	http://sylwan.ibles.org/
The Dickensian	Revista de estudos sobre Charles Dickens https://www.dickensfellowship.org/index.php/read/the-dickensian	Note o grosseiro e apelativo portal clone: http://dickensian.org
Wulfenia	Museu Regional de Carintia, Áustria https://landesmuseum.ktn.gv.at/wulfenia	Portal alerta a existência de 3 *websites* falsos: o mais comum *Interdisciplinary Wulfenia*

Fonte: DADKHAH; BORCHARDT (2016); DADOS E CHECAGEM DO AUTOR; JALALIAN; DADKHAH (2015); UGC-CARE (2022).

O Quadro 1 agrupa alguns exemplos importantes de periódicos clones com seus portais verdadeiros, sendo que qualquer outro portal é falso (DADKHAH; BORCHARDT, 2016; JALALIAN; DADKHAH, 2015; DADOS E CHECAGEM DO AUTOR, 2022; UGC-CARE, 2022).

- *O que fazer para evitar este erro?*

Instituições de ensino e pesquisa precisam incluir nos currículos de seus cursos de graduação e pós-graduação, conteúdos ou disciplinas básicas e avançadas a respeito de redação e publicações científicas de modo a orientar docentes e alunos formas adequadas de seleção de periódicos visando a submissão de estudos científicos.

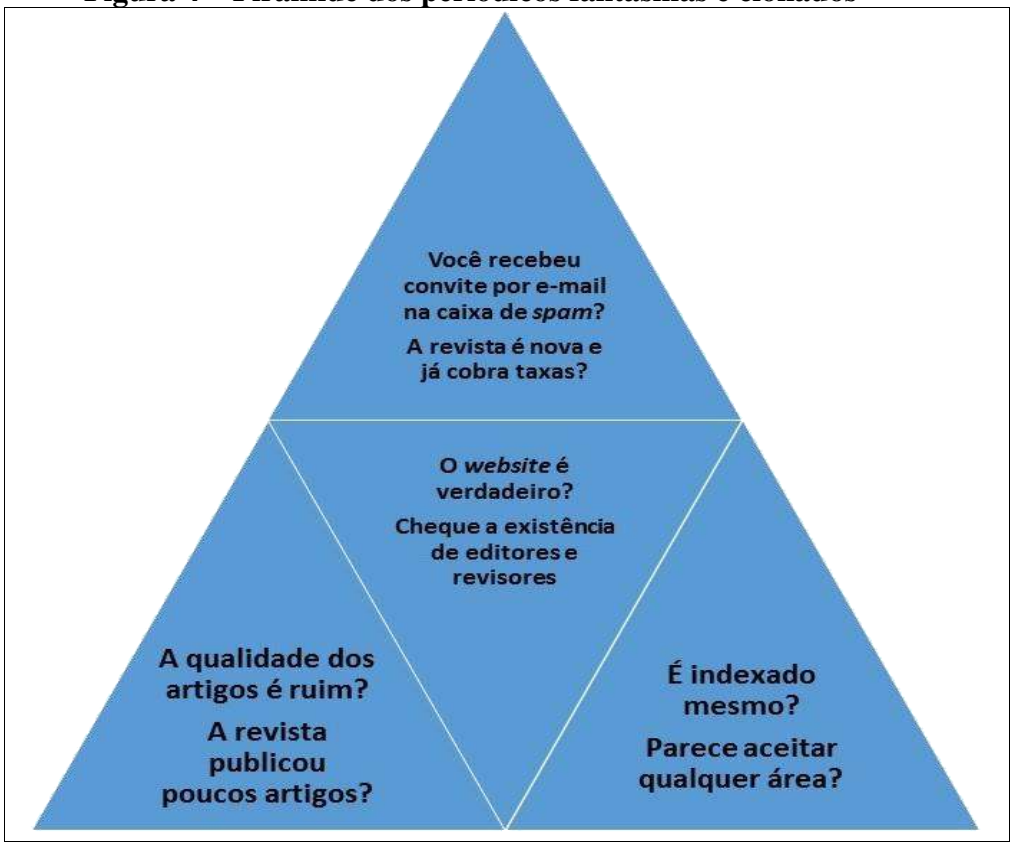
A publicação em periódicos suspeitos deve ser evitada uma vez que reduz a credibilidade dos autores e da instituição a qual pertencem, pois, tais revistas publicam artigos com inadequações gramaticais, ortográficas e metodológicas, trazendo prejuízos pessoais, econômicos, científicos e para a sociedade em geral (BUTLER, 2013; BEALL, 2016; VINNY *et al.,* 2016; GRUDNIEWICZ *et al.,* 2019; ELMORE; WESTON, 2020).

Outro problema é que os cibercriminosos costumam manter estas revistas apenas por alguns anos até que tenham obtido lucros satisfatórios ou quando tiverem o golpe descoberto. Quando as fraudes são descobertas, importantes bases indexadoras como *Scopus*, *Directory of Open Acess Journals* (DOAJ), *Cabbell's*, *Index Copernicus* (Polônia) e *Redalyc* (dentre várias outras) cancelam ou descontinuam a indexação do periódico. Desta forma, um estudo avaliou características de 317 revistas que tiveram a indexação na base *Scopus* descontinuadas e os autores observaram que 22% (72/317) destas publicações foram incluídas na lista de periódicos fraudulentos da *Cabells* (*Cabell's black list*) (CORTEGIANI *et al.,* 2020)

O Comitê sobre Ética nas Publicações (*Commitee on Publication Ethics* – COPE) vem discutindo o tema e elaborou uma listagem com dezesseis 16 princípios fundamentais de transparência que servem como critérios para identificar e diferenciar periódicos conceituados e respeitáveis de possíveis predatórios, clonados ou fantasmas (COPE, 2019).

Na Figura 4, elaborou-se a pirâmide dos periódicos fantasmas e clonados que sumariza algumas recomendações para evitar perder seu trabalho em revistas predatórias. Além disso, há listas, em inglês, que trazem periódicos predatórios, como 1) *Stop predatory journals*: https://predatoryjournals.com/publishers; e 2) *Lista de Beall* (BEALL, 2021): https://beallslist.net, dentre outras.

Figura 4 – Pirâmide dos periódicos fantasmas e clonados



Fonte: Elaboração própria.

Todavia, para escolher uma revista adequada e evitar periódicos fantasmas e clonados, diversas recomendações para a publicação incluem presença de corpo editorial, fluxo editorial claro e transparente, indexações em bases de dados, ser recomendado por pares e constituir uma revista reconhecida pelas comunidades acadêmicas nacionais e internacionais (COPE, 2019; FERRARI, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados acima descritos é possível desenvolver algumas linhas de conclusão importantes. O fenômeno dos periódicos predatórios é preocupante, uma vez que a quantidade de revistas falsas é muito elevada e diariamente "nascem" novos periódicos de editoras fraudulentas, inclusive no Brasil.

Além da necessidade de professores e pesquisadores em publicar seus estudos e justificar seus encargos de trabalho, o crescimento dos periódicos predatórios ou clones é impulsionado pela quantidade cada vez maior de egressos de cursos de pós-graduação *Strictu-sensu*, assim como pelo interesse dos graduandos em publicar e pela facilidade como dispositivos eletrônicos e da *internet* favorecem a criação de *homepages* (BOHANNON, 2015)

A partir de 2019, quando muitos artigos sobre a temática envolvendo periódicos clones e predatórios começou a ser discutida em revistas como *Nature* e *Science*, a origem geográfica destas revistas ficou bastante clara: a maioria ficava na Índia e cobrava taxas relativamente baratas para publicar (entre US$15 e US$120) (BEALL, 2016; JALALIAN; DADKHAH, 2015).

Por causa disso, rapidamente os criminosos criadores de revistas falsas começaram a migrar suas *homepages* para outros países, especialmente os Estados Unidos (hoje a maioria) e Inglaterra, além aumentarem os valores das despesas de publicação (US$400 a US$1500), tentando similar os preços de editoras científicas globais, como Elsevier, Springer, Taylor & Francis, Karger, Frontiers, PLoS, Wiley etc.

Todavia, é importante salientar que em muitas páginas de revistas clones ou fraudulentas não há informações sobre a editora e o local de publicação, além disso a qualidade das *homepages* é visivelmente inferior àquelas verdadeiras contendo imagens distorcidas e erros grosseiros de língua inglesa. Ademais, autores devem desconfiar de convites para publicar cujas mensagens estejam retidas na caixa de *spam*, assim como aqueles que prometem submissão e publicação rápidas atreladas ao pagamento de taxas.

Como o próprio sistema QUALIS/CAPES apresenta pelo menos 485 periódicos predatórios, alguns com conceitos elevados (B1 e até A1), diversos pesquisadores têm publicado (inocente ou intencionalmente) nestas revistas, uma vez que a competição por fundos de pesquisa depende de elevada pontuação curricular. Neste sentido, duas questões são fundamentais: eliminar os periódicos clones e fraudulentos da lista do QUALIS e considerar a qualidade dos pesquisadores não apenas pela quantidade, mas pela qualidade e impacto científico, social, cultural e econômico de suas publicações.

Neste sentido, Ferrari (2019) propôs que os conceitos dos periódicos sejam valorados de acordo com os 17 objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS), ou seja, quanto mais objetivos o periódico apresentar, maior sua nota no sistema QUALIS. Ademais, Ferrari (2019) também demonstrou a necessidade de valorizar periódicos nacionais, latino-americanos e do Hemisfério Sul, pois é necessário romper com o paradigma colonialista da ciência e considerar mais os periódicos nacionais que publicam resultados relevantes ou úteis aos diversos dilemas da sociedade brasileira.

Considerando-se que uma quantidade expressiva de professores universitários foi vítima deste tipo de cilada no Brasil, é demasiadamente importante a discussão sobre o assunto na comunidade acadêmica, assim como treinamentos para maior conscientização e possível minimização deste problema, uma vez que é considerável a quantidade de periódicos falsos de cultura, educação, ética, história, humanidades, filosofia, literatura, artes, ciências, exatas e saúde.

Em relação ainda a este respeito é fundamental ressaltar que a publicação em periódicos clones e predatórios significa perda de dados e de conhecimento gerado produzido, na quase totalidade, por Universidades e Institutos Públicos de educação e pesquisa, e financiado usualmente com recursos públicos. É também crucial a formulação e aprovação de Lei Federal sobre política nacional de ética nas publicações que estabeleça meios de controle de práticas de má conduta científica dos envolvidos.

REFERÊNCIA

ABALKINA, A. "Detecting a network of hijacked journals by its archive". **Scientometrics**, vol. 126, 2021.

ASIM, Z.; SOROOSHIAN, S. "Clone journals: a threat to medical research". **São Paulo Medical Journal**, vol. 137, n. 6, 2019.

BARTHOLOMEW, R. E. "Science for sale: the rise of predatory journals". **Journal of the Royal Society of Medicine**, vol. 107, n. 10, 2014.

BEALL, J. "Beall's List of predatory journals". **Portal Eletrônico Beallslist** [2021]. Disponível em: <https://beallslist.net>. Acesso em: 13/07/2021.

BEALL, J. "Best practices for scholarly authors in the age of predatory journals". **Annals of the Royal College of Surgeons of England**, vol. 98, n. 2, 2016.

BOHANNON, J. "How to hijack a jornal". **Science**, vol. 350, n. 6263, 2015.

BREZGOV, S. "Bogus Iran-based journal allows up to 40% plagiarism". **Portal Eletrônico Scholarlyoa** [2022]. Disponível em: <https://scholarlyoa.com>. Acesso em: 07/05/2022.

BURGGREN, W. *et al*. "Marketing via e-mail solicitation by predatory (and legitimate) journals: An evaluation of quality, frequency, and relevance". **Journal of Librarianship and Scholarly Communication**, vol. 6, n. 1, 2018.

BUTLER, D. "Investigating journals: the dark side of publishing". **Nature**, vol. 495, 2013.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. "Plataforma Sucupira". **Portal Eletrônico Sucupira/CAPES** [2021]. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br>. Acesso em: 13/07/2021.

CARTES-VELÁSQUEZ, R. A. "Beware the predatory ego". **Journal of Oral Research**, vol. 6, n. 7, 2017.

COBEY, K. D. *et al*. "Knowledge and motivations of researchers publishing in presumed predatory journals: a survey". **British Medical Journal (BMJ)**, vol. 9, 2019.

COHEN, A. J. *et al*. "Perspectives from authors and editors in the biomedical disciplines on predatory journals: Survey study". **Journal of the Medical Internet Research**, vol. 21, n. 8, 2019.

CONROY, G. "Citations double for delisted 'ghost' journals". **Nature Index** [2020]. Disponível em:

<https://www.natureindex.com>. Acesso em: 11/07/2021.

COPE - Commitee on Publication Ethics. "Discussion document: Predatory Publishing". **Portal Eletrônico COPE** [2022]. Disponível em: <https://publicationethics.org>. Acesso em: 02/07/2022.

CORTEGIANI, A. *et al*. "Inflated ciations and metrics of journals discontinuated from Scopus for publication concerns: the GhoS(t)copus Project". **F1000 Research**, vol. 9, 2020.

DADKHAH, M.; BORCHARDT, G. "Hijacked journals: An emerging challenge for scholarly publishing". **Aesthetic Surgery Journal**, vol. 36, n. 6, 2016.

ELMORE, S. A.; WESTON, E. H. "Predatory journals: what they are and how to avoid them". **Toxicologic Pathology**, vol. 48, n. 4, 2020.

FAUSTO, N. "Editor's farewell". **American Journal of Pathology**, vol. 157, n. 6, 2000.

FERRARI, C. K. B. "Construção do conhecimento e descolonização: qual é o verdadeiro papel dos professores e pesquisadores brasileiros?" **Revista Plêiade**, vol. 13, n. 28, 2019.

FERRARI, C. K. B. "Um guia para publicar artigos em Ciências da Saúde". **Revista Plêiade**, vol. 12, n. 26, 2018.

GARCIA, M. S. S.; CZESZAK, W. **Curadoria educacional**. Práticas pedagógicas para tratar (o excesso de) informação e fake news em sala de aula. São Paulo: Editora SENAC, 2019.

GASPARYAN, A. Y. *et al*. "The pressure to publish more and the scope of predatory publishing activities". **Journal of Korean Medical Science**, vol. 31, n. 12, 2016.

GRUDNIEWICZ, A. *et al*. "Predatory journals: no definition, no defense". **Nature**, vol. 576, 2019.

JALALIAN, M.; DADKHAH, M. "The full story of 90 hijacked journals from August 2011 to June 2015". **Geographia Pannonica**, vol. 19, n. 2, 2015.

LAAKSO, M.; MATTHIAS L.; JAHN, N. "Open is not forever: A study of vanished open acess journals." **Journal of the Association of Information Science & Technology**, vol. 2021, 2021.

LAAKSO, M. *et al*. "The development of open access journal publishing from 1993 to 2009". **PLoS ONE**, vol. 6, n. 6, 2011.

LINDEN, R. "Resenha: "Ciência: da filosofia à publicação", de Gilson Volpato". **Revista de Sistemas de Informação da FSMA**, n. 11, 2013.

MEMON, A. R. "Revisiting the term predatory open access publishing". **Journal of Korean Medical Science**, vol. 34, n. 13, 2019.

MERCIER, E. *et al*. "Invitations received from potential predatory publishers and fraudulent conferences: a 12-month early-career researcher experience". **Postgraduate Medical Journal**, vol. 94, n.1108, 2018.

PRADO, P. I.; KRAENKEL, R. A.; COUTINHO, R. M. "Preda Qualis". **Portal Eletrônico Preda Qualis** [2022]. Disponível em: <https://predaqualis.netlify.app>. Acesso em: 01/05/2022.

SARFRAZ, Z. *et al*. "Predatory journals: A literature review". **Pakistan Journal of Surgery and Medicine**, vol. 1, n. 1, 2020.

SHARMA, S. A.; DESCHAINE, M. E. "Digital curation: A framework to enhance adolescent and adult literacy initiatives". **Journal of Adolescent & Adult Literacy**, vol. 60, n. 1, 2016.

SHEN, C.; BJÖRK, B. C. "'Predatory' open access: a longitudinal study of article volumes and market characteristics". **BMC Medicine**, vol. 13, 2015.

SOUZA, A. R. *et al*. "Qualis: a construção de um indicador para os periódicos da educação". **Práxis Educativa**, vol. 13, n. 1, 2018.

STOP PREDATORY JOURNALS. "Predatory journals list". **Stop Predatory Journals** [2021]. Disponível em: <https://predatoryjournals.com>. Acesso em: 12/07/2021.

SUREDA-NEGRE, J.; CALVO-SASTRE, A.; COMAS-FORGAS, R. "Predatory journals and publishers: characteristics and impact of academic spam to researchers in educational sciences". **Learned Publishing**, November, 2022.

SWANBERG, S. M.; THIELEN, J.; BULGARELLI, N. "Faculty knowledge and attitudes regarding predatory open access journals: a needs assessment study". **Journal of the Medical Library Association**, vol. 108, n. 2, 2020.

TUFFANI, M. "Site mostra que pós-graduação brasileira publica em 485 periódicos predatórios". **Blog Direto da Ciência** [17/11/2017]. Disponível em: <https://www.diretodaciencia.com>. Acesso em: 02/07/2021.

UCG-CARE. "University Grants Commission. Consortium for Academic and Research Ethics. List of cloned journals, group II". **Portal Eletrônico UCG-CARE** [2022]. Disponível em: <https://ugccare.unipune.ac.in>. Acesso em: 09/05/2022.

VAKIL, C. "Predatory journals. Authors and readers beware". **Canadian Family Physician**, vol. 65, n. 2, 2019.

VINNY, P. W.; VISHNU, V. Y.; LAL, V. "Trends in scientific publishing: Dark clouds loom large". **Journal of Neurological Sciences**, vol. 363, 2016.

VOLPATO, G. L. **Ciência**: da filosofia à publicação. São Paulo: Best Writing, 2019.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano IV | Volume 11 | Nº 33| Boa Vista |2022

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima